

JÉSSICA RAYANNE BEZERRA DA SILVA

**REDUÇÃO DO CONSUMO E SUSTENTABILIDADE: Um Estudo do Comportamento
de Redução do Consumo de Plásticos Descartáveis**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

BANANEIRAS-PB

2019

JÉSSICA RAYANNE BEZERRA DA SILVA

**REDUÇÃO DO CONSUMO E SUSTENTABILIDADE: Um Estudo do Comportamento
de Redução de Consumo de Plásticos Descartáveis**

Artigo Científico apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Administração, da Universidade Federal da Paraíba, em atendimento às exigências para obtenção do Grau de Bacharel em Administração.

Orientadora: Prof.^a Stephanie Ingrid Souza Barboza (Doutora)

BANANEIRAS

2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586r Silva, Jessica Rayanne Bezerra da.
REDUÇÃO DO CONSUMO E SUSTENTABILIDADE: Um Estudo do
Comportamento de Redução do Consumo de Plásticos
Descartáveis / Jessica Rayanne Bezerra da Silva. -
Bananeiras, 2019.
23 f.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCHSA.

1. Consciência ecológica. 2. Consumo sustentável. 3.
Redução do consumo de plásticos descartáveis. I. Título

UFPB/CCHSA-BANANEIRAS

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, toda a minha gratidão ao Divino Criador e autor do meu destino, por ter reservado a mim esta experiência; por ter iluminado o meu caminho durante esta jornada e por ter me sustentado e confortado nos momentos de angústia e indecisões.

Agradeço e dedico esta, bem como todas as minhas demais conquistas, a minha mãe Edjane Bezerra da Silva, por todo amor, cuidado e incentivo incondicional. Por ter lutado por mim deste que eu estava em seu ventre e por enfrentado barreiras intransponíveis para me doar o seu melhor. A concretização desta etapa é parte dos resultados de todos estes anos que a Senhora se dedicou como doméstica e diarista para ofertar a mim oportunidades que lhe foram tiradas. Esta conquista é sua!

Agradeço também aos meus avós maternos, especialmente ao meu avô Edvaldo Pedro, por todo apoio e incentivo desde os meus primeiros anos escolares, assim como a toda a minha família por todas as contribuições valiosas. Estou aqui por todos vocês que vieram antes de mim e que por diversas circunstâncias não puderam ocupar um lugar em uma Instituição de ensino superior.

Agradeço de todo o meu coração ao meu amigo, meu conselheiro, meu amor e companheiro de vida Marcelo Alves por ser tão bondoso e paciente comigo neste período acadêmico. Por compreender minhas ausências por dedicação aos estudos; por ser meu maior incentivador; por sempre me fazer acreditar em mim e por ser meu porto seguro.

Aos meus amigos e companheiros nesta caminhada Camila Alves, minha amiga de vida, irmã de alma; Renata Marques, uma amiga parceira e que sempre me diz que tudo vai dar certo; Ana Lúcia, sua dedicação vale ouro; Maria Brenda, empenhada e sempre pronta para defender seus amigos; Israely Cavalcante, sua companhia trás paz e Fillipe Prudêncio, menino sonhador e cheio de luz. Enfim, só gratidão a Deus por me permitir conviver e aprender com cada um de vocês. Todas as incontáveis gargalhadas, todas as lágrimas derramadas, os momentos de inseguranças e medos. Todas as madrugadas em claro e a partilha das alegrias em ver os bons frutos do nosso empenho, esse pequeno recorte dos nossos momentos, eu não poderia compartilhar com ninguém mais, se não com vocês. Vocês foram a parte mais linda dessa jornada!

Agradeço a Universidade Federal da Paraíba, seu corpo docente, administrativo e os colaboradores de serviços gerais, por terem proporcionado um ambiente propício para o desenvolvimento da minha vida acadêmica e profissional. Em especial, quero agradecer a minha Professora orientadora Prof^ª.Dr^a Stephanie Indrid Souza Barboza por todo conhecimento compartilhado, pelo empenho e dedicação a este trabalho. Você é um exemplo de força feminina. Agradeço também ao Prof^º.Dr^º Danilo Raimundo de Arruda pelas contribuições dadas a este trabalho.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que convivi durante estes anos, Prof^º, Dr^º Edvaldo Beltrão, Natinelle de Meneses, Valéria Nunes, Dona Lúcia e a todos que colaboraram para meu desenvolvimento pessoal e profissional neste ciclo.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS.
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ATA DE AVALIAÇÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO

Aos quinto dia do mês de junho do ano de 2019
na presença dos professores
Stephanie Ingrid Souza Barboza e Donilo
Raimundo de Araujo
apresentou-se o Artigo Científico do (a) estudante
Jéssica Rayonne Bezerra da Silva
intitulado Redução de Consumo e sustentabilidade: um
estudo de comportamento de redução de consumo descartáveis
obtendo aprovação com média final 9,0 (NOVE), conforme o resultado das
notas dadas pelos professores abaixo descrito:

Observação: atribuir notas de 0 a 10 em cada critério, ao final a média é o total

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO	Nota 1	Nota 2
Introdução: apresentação, justificativa, o problema e os objetivos da pesquisa e estrutura geral do trabalho.		
Referencial teórico: apresentação da literatura relevante sobre o assunto		
Método: apresentação das principais decisões e procedimentos do trabalho de campo, com definição coerente com a opção de pesquisa definida (entre qualitativa e quantitativa).		
Cronograma (quando TCC 1)		
Resultados: apresentação dos resultados do trabalho empírico, juntamente com a discussão dos resultados à luz da construção teórica.		
Considerações finais: apresentação do fechamento da pesquisa, com retomada dos objetivos e sua análise, assim como as implicações teóricas e práticas da pesquisa e as recomendações de estudos futuros.		
Referências bibliográficas: apresentação somente dos itens de		

bibliografia efetivamente citados no texto.		
Apresentação física do trabalho: coerência com as normas		
Apresentação pública do trabalho		
Total		

“Observação: O TCC 1 abrange, no mínimo, a elaboração da Introdução, Referencial Teórico, Método, Cronograma, incluindo as referências. As outras partes (Resultados, Considerações finais) e ajustes são realizados no TCC2” (CADM, resolução 01/2016, p. 17)

Observações:

Stephanie Inezid Souza Barbosa Nota 9,0
 Profº Orientador(a)

M.A. Nota 9,0
 Profº Examinador

Bananeiras – PB, 05/06/2019

RESUMO

O referido estudo objetivou compreender a consciência ecológica e descrever os comportamentos de redução de consumo de plásticos descartáveis dos discentes universitários. O referencial teórico aborda elementos sobre a redução do consumo e sustentabilidade, além de discutir os elementos que conduzem a redução do consumo de plásticos descartáveis. A metodologia utiliza uma abordagem quantitativa de caráter descritivo. A coleta de dados ocorreu no mês de Maio de 2019, no qual foram coletados 106 questionários de discentes dos Cursos de Graduação da Universidade Federal da Paraíba. Como resultado, pode-se afirmar que os estudantes possuem um esclarecimento ecológico apurado, sendo possível identificar alguns comportamentos para reduzir o consumo de plásticos descartáveis, contudo, constata-se, ainda, inconsonâncias entre o discurso ecológico e as práticas de consumo dos respondentes.

Palavras-chave: Consciência ecológica. Consumo sustentável. Redução do consumo de plásticos descartáveis.

ABSTRACT

The objective of this study was to understand ecological awareness and to describe the behaviors of reduction of consumption of disposable plastic of university students. The theoretical framework addresses elements on the reduction of consumption and sustainability, besides discussing the elements that lead to the reduction of the consumption of disposable plastics. The methodology uses a quantitative approach of descriptive character. Data collection took place in May 2019, in which 106 questionnaires were collected from undergraduate students from the Federal University of Paraíba. As a result, it can be said that the students have a clear ecological understanding, and it is possible to identify some behaviors to reduce the consumption of disposable plastics, however, there is also an inconsistency between the ecological discourse and the consumption practices of the respondents.

Keywords: Ecological consciousness. Sustainable consumption. Reduction of the consumption of disposable plastics.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Perfil da amostra	13
Tabela 2 Estática descritiva dos indicadores para Práticas de consumo sustentável.....	14
Tabela 3 Estática descritiva dos indicadores Consciência ecológica	15
Tabela 4 Estática descritiva dos indicadores Intenção de redução de itens plásticos.....	16
Tabela 5 Frequência de uso de plásticos descartáveis	17

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1	Redução do consumo e sustentabilidade.....	10
2.2	Fatores que motivam a redução do consumo de plástico.....	11
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	12
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	13
4.1	Perfil da amostra	13
4.2	Práticas de consumo sustentável.....	14
4.3	Consciência ecológica.....	14
4.4	Intenções de redução de itens plásticos	15
4.5	Frequência de uso de descartáveis e intenção de redução de uso	16
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
	REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

Os debates em torno do consumo exacerbado de artigos plásticos têm evidenciado a proporção da poluição plástica e seus danos. A crise mundial por poluição plástica decorre tanto da produção e consumo em demasia dos produtos, quanto das formas inadequadas de manejo e descarte (ONU,2018). A partir dos dados globais apresentados por Geyer, Jambeck e Law (2017), estima-se que, até 2015, 8,3 bilhões de toneladas de plásticos primários tenham sido produzidas, desse total, apenas 9% foram reciclados e 79% estão amontoados em aterros sanitários e/ou inseridos na natureza. De acordo com *World Wide Fund for Nature* (WWF) o Brasil ocupa a 4ª posição no *ranking* de produção de lixo plástico no mundo, com 11,3 milhões de toneladas, desse número, apenas 1,28% foram reciclados.

Para Thanh, Matsui e Fujiwara (2011), plásticos descartáveis, como utensílios de serviço de alimentação e sacolas plásticas, representam os principais componentes de resíduos sólidos urbanos secos. Segundo Jahania *et. al.* (2018), frequentemente utilizados em festas, cerimônias, locais públicos e de entretenimento, seu consumo é largamente difundido.

Ainda que esse problema tenha se desenvolvido somente a algumas décadas, os danos perpassam as esferas ambientais, sociais e econômicas. Grandes volumes de plásticos chegam aos mares constantemente, afetando todo o ecossistema marinho (NUNES, 2018). Essa também é uma questão de saúde humana, visto que,83% da água das torneiras contém partículas de plástico (PNUD, 2018). Quando descartados em locais impróprios, os resíduos plásticos contribuem para a obstrução dos sistemas de drenagem pluvial urbana, provocando as enchentes, que ocasionam transtornos ao tráfego de carros, nas residências e alastram doenças(JABUR; FAGANELLO, 2017).Os danos econômicos totais ainda são emergentes, contudo o setor pesqueiro, o comércio marinho e o turismo despontam como os mais penosos a enfrentar a diretamente a problemática (WWF, 2019).

Diante disso, é necessário refletir sobre os atuais padrões de consumo de itens plásticos, bem como, avaliar alternativas mais sustentáveis,como asações de reduzir, reutilizar e reciclar, sendo apontado por alguns autores a redução do uso/consumo de produtos plásticos como a alternativa mais eficiente no combate a degradação ambiental decorrente da crise de poluição por plásticos (PEATTIE; PEATTIE, 2009; OLIVEIRA, 2012).Diante deste entendimento, vem sendo identificado que, cientes das ameaças ao ecossistema, a biodiversidade e a saúde humana acarretadas pelo consumo indiscriminado de plásticos,alguns consumidores têm decidido por mudanças e reduções significativas em suas práticas de consumo.

Neste sentido, a literatura existente apresenta um interesse substancial na descoberta e investigação de formas alternativas de consumo de plásticos, haja vista os danos ocasionados pelo hiperconsumo desses materiais. Conforme apresenta Gomes, Gorni, Dreher (2011), algumas pessoas estão dispostas a modificar seus hábitos de consumo, se isto corresponder na redução da produção de lixo plástico em virtude da embalagem. Marques *et. al.* (2010) observaram que a preocupação com o meio ambiente é fator preponderante na decisão dos consumidores em utilizar as sacolas ecológicas em detrimento às sacolas plásticas.

Se as motivações individuais se mostram ineficientes para conduzir mudanças necessárias nos padrões de consumo na sociedade, o poder público atua como agente influenciador de práticas ambientalmente responsáveis. Nessa vertente, em decorrência do uso de sacolinhas plásticas ser um comportamento sedimentado, a mudança comportamental de uso desse produto deve ser pensada considerando o perfil dos diversos grupos envolvidos, sendo o incentivo a formação da consciência ecológica e o desenvolvimento de políticas públicas apontados como caminho para se atingir níveis satisfatórios de consumo, voltada

para o consumo consciente e desenvolvimento sustentável (MATOS, 2012; DEUS; AFONSO; AFONSO, 2014).

Fundamentados no contexto apresentado, apesar da problemática do consumo indiscriminado de produtos plásticos ter se consolidado como objeto de investigação científica, as literaturas que nortearam este trabalho apresentavam diversos e aprofundados estudos quanto a redução do consumo de sacolas plásticas, todavia, se mostraram incipientes quanto a investigação do segmento de plásticos descartáveis, deste modo, ainda perduram indagações sobre os mecanismos motivacionais que influem a redução do consumo de plásticos descartáveis.

Nestes termos, o objetivo deste artigo é discutir os aspectos comportamentais de redução do consumo de plásticos descartáveis. Para isto, a seguir, são exibidas as bases teóricas que orientaram a pesquisa, os procedimentos metodológicos adotados e os resultados oriundos da análise de conteúdo. Por fim, são expostas as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Redução do consumo e sustentabilidade

Nas últimas décadas, as nocividades que os hábitos de consumo da população vêm causando ao planeta têm se consolidado como objeto de pesquisa e ganhou espaço nas agendas públicas de diversos países, que buscam desenredar meios de torná-lo mais sustentável. Deste entendimento, emergem as discussões latentes ao conceito de consumo sustentável, definido pela ONU, em 1987, exibidas por Huang e Rust, (2011), como o atendimento das necessidades atuais sem pôr em risco a capacidade das gerações futuras satisfazerem suas próprias necessidades.

A problemática também tem despertado questionamentos em alguns consumidores, que decidem por mudanças e reduções significativas em suas práticas de consumo. A exemplo, os indivíduos que escolhem não consumir produtos ou marcas que afetam o meio ambiente ou são incondizentes com suas crenças referente a conservação ambiental (SANDIKCI; EKICI, 2009). Em detrimento a isso, os termos “anti-consumo” e “resistência ao consumo” têm sido frequentemente usados para referenciar este fenômeno comportamental (KRAEMER; SILVEIRA; ROSSI, 2012). De acordo com Cherrier, Black e Lee (2011), a opção dos consumidores pelo não consumo exerce forte influência na sustentabilidade.

Barros, Tucci e Costa (2010) argumentam que, apesar dos crescentes níveis de consumo, movimentos de resistência ou anti-consumo vêm se popularizando ao apresentarem “novas” maneiras de consumo que estariam condizentes com uma necessária consciência ecológica e social. Na mesma vertente, Pinto (2016) argumenta que é essencial que a sociedade contemporânea adote o consumo consciente, que se trata de um consumo de maneira mais responsável, direcionadas por mudanças no estilo de vida.

Mediante isto, diversas tipologias de redução de consumo foram identificadas nas últimas décadas, em uma proposição mais atual, estão as apresentadas por Suarez, Chauvel e Casotti (2012) que classificam os comportamentos de anticonsumo em três tipos: o *contingencial* (o indivíduo encontra-se obrigado a abandonar o consumo de certo item, mesmo compartilhando experiências com outros consumidores do produto); o *posicional* (comumente ocasionado por uma negação às associações simbólicas relativas àquele produto) e o *ideológico* (que apresenta uma perspectiva coletiva, onde o sujeito percebe que a sociedade como um todo deveria reduzir ou deixar de consumir determinado produto).

A partir dessas concepções, despontam os estudos, principalmente, nas áreas de *marketing* e psicologia, que buscam identificar e compreender os fatores subjacentes e condicionantes para a redução do consumo de plásticos, dado os números alarmantes de

consumo e danos deste produto ao meio ambiente (BLACK; CHERRIER, 2010; DEUS, AFONSO; AFONSO, 2014; MATOS, 2012; MARQUES et. al. 2010).

2.2 Fatores que motivam a redução do consumo de plástico

Como toda a produção e utilidade do plástico são de responsabilidade humana, compete, portanto, aos humanos as soluções para a problemática (HEIDBREDERet. Al. 2019). Isto posto, solucionar a crise por poluição plástica requer o engajamento de diversos componentes da sociedade, como produtores, consumidores e formuladores de políticas públicas (LÖHRet al., 2017). Partindo deste entendimento, o compromisso com os problemas ambientais, outrora delegado às instâncias públicas e privadas, se tornou mais amplo, e neste momento, inclui-se à participação do consumidor por meio do desenvolvimento do consumo ecológico (DEUS;AFONSO; AFONSO, 2014; MONDINI et al., 2018). As opções individuais e comportamentos de consumo conscientes têm sido percebidos como a nova estratégia de mudanças rumo a sociedade sustentável (MATOS, 2012).

Os fatores que conduzem a redução do consumo de plásticos vêm sendo discutidos, e os grupos de referência se apresentam como influenciadores de comportamentos. Nesse sentido, Sharp; Høj; Wheeler, 2010 e Carrigan et al. (2011) argumentam que, as relações e normas sociais, sejam a nível pessoal ou profissional, atuam como agentes de mudança do comportamento sustentável dos indivíduos. Nesta perspectiva, Yeow et al. (2014) identificaram em seu estudo fatores que influenciam a substituição das sacolas plásticas convencionais por *ecobags*, concluíram que as atitudes de uso foram formadas por meio de pressões sociais que instigaram os indivíduos a "fazer a sua parte" quantos as problemáticas ambientais. Os autores evidenciam a relevância das intervenções que transformam atitudes em intenções, no nível pessoal (amigos, parentes e líderes de opinião).

Políticas regulatórias e econômicas são instrumentos importantes destinadas a reduzir o uso de itens plásticos. Neste segmento, existe a proibição total ou parcial de sacolas plásticas ou outros itens de plástico e os desincentivos econômicos, como taxas ou impostos, arcados pelo setor varejista ou pelos consumidores (SAIDAN; ANSOUR; SAIDAN, 2017). O estabelecimento de taxas e impostos sob os sacos plásticos é uma metodologia bastante empregada para reduzir o consumo de plásticos, frequentemente fixada sob sacos plásticos (HEIDBREDERet. Al. 2019). Estudos evidenciam índices de aprovação desse instrumento na mudança de comportamento dos consumidores. Poortinga, Whitmarsh e Suffolk (2013) apresentam que o país de Gales experimentou um decréscimo de 80% na distribuição dessas sacolas plásticas após a inserção das taxas. Segundo Marinho, Balala e Pires (2017) esquivar-se de arcar com o custo é a principal razão para este decréscimo, entretanto, a preocupação ambiental também aparece como fator influenciador.

As campanhas educacionais se constituem como uma metodologia eficiente utilizada para reduzir o consumo de artigos plásticos e desenvolver a conscientização dos cidadãos acerca da crise por poluição plástica que assola os ecossistemas (VEIGA et. al., 2016; OWENS, 2017). As investigações de Hartley et al. (2015) revelam que os comportamentos de redução de compra e uso de embalagens plásticas foram reduzidos em detrimento a participação dos sujeitos em abordagens de conscientização e experiências sobre a poluição marinha. O desenvolvimento da conscientização dos consumidores quanto os efeitos negativos do consumo indiscriminado de produtos plásticos estimulam e facilitam que gestores públicos e ativistas da causa desenvolvam e implementem outras abordagens de conscientização que inibam a distribuição e consumo de itens plásticos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo pretende discutir os aspectos comportamentais da redução do consumo de plásticos descartáveis. Para tanto, esta pesquisa apresenta um estudo de natureza quantitativa. Com relação aos objetivos, a pesquisa é de caráter descritivo, tendo em vista, a necessidade de descrever os comportamentos de redução do uso de itens plásticos (BOTELHO; ZOUAIN, 2006; DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008). Quanto aos procedimentos, esta pesquisa se caracteriza como de levantamento ou *survey*. Como instrumento de coleta de dados optou-se por aplicação de um questionário estruturado.

O rol de perguntas para o questionário foi elaborado com questões adaptadas do estudo de Cardoso e Cairrão (2007), (Quadro 1). O questionário é formado por 3 questões para identificação do perfil dos voluntários e 25 questões divididas em 5 tópicos, o primeiro se refere as práticas de consumo sustentável; o segundo consiste em compreender as intenções de compras que inferem na redução do consumo de produtos plásticos; o terceiro tratará da consciência ambiental de modo geral; o quarto busca identificar o frequência de consumo de plástico descartável; por fim, investiga-se a intenção futura de redução do consumo de plásticos descartáveis. Nestes termos, pretende-se mensurar os itens por uma escala do tipo *Likert* de 10 pontos (CUMMINS; GULLONE, 2000), onde 0 representa "discordo totalmente" e 10 representa "concordo totalmente", para cada afirmação proposta.

Este estudo objetiva direcionar a pesquisa para o comportamento de redução de consumo de plásticos e terá como sujeitos discentes dos Cursos de Graduação da Universidade Federal da Paraíba – Campus III, que oferta os cursos de Bacharelado em Administração, Bacharelado em Agroindústria, Bacharelado em Agroecologia, Licenciatura em Pedagogia e em Ciências Agrárias. Optou-se por administrar os questionários presencialmente como melhor estratégia para alcançar uma amostra mais consistente. Com relação à análise de dados, foi realizada uma análise descritiva de dados.

O acesso aos respondentes se deu através da amostragem por conveniência, que se traduz em selecionar os sujeitos participantes da pesquisa a que tem acesso (GUIMARÃES, 2012). A pesquisa foi realizada com 106 indivíduos. A aplicação dos questionários teve início no dia 07/05/2019 e foram encerradas no dia 21/05/2019. Para a análise dos dados, utilizou-se o *Microsoft Excel®*, os quais foram analisados por meio de técnicas de estática descritiva.

Quadro 1. Dimensões e variáveis adaptadas de Cardoso e Cairrão (2007). Práticas de consumo sustentável
Quando tenho que escolher entre dois produtos iguais, eu escolho sempre o que é menos prejudicial às outras pessoas e ao meio ambiente.
Faço sempre um esforço para reduzir o uso de produtos feitos de recursos naturais escassos.
Quando possível, escolho sempre produtos que causam menos poluição.
Já convenci amigos e familiares a não comprar produtos que prejudicam o meio ambiente.
Para a minha casa não compro produtos que prejudiquem o meio ambiente.
Não compro um produto quando sei dos possíveis danos que ele pode causar ao meio ambiente.
Sempre que possível, compro produtos feitos de material reciclado.
Tento comprar apenas produtos que possam ser reciclados.
Evito comprar produtos que não sejam biodegradáveis.
Quando compro produtos e alimentos a preocupação com o meio ambiente influencia a minha decisão de escolha.
Redução do consumo de itens plásticos
Nas minhas compras o preço sempre é mais importante.
Priorizo comprar produtos em embalagens biodegradáveis.
Compraria um produto numa embalagem reciclável em alternativa a comprar um produto similar numa embalagem não reciclável.
Em ambientes públicos, costumo utilizar copo e/ou garrafa própria.
Em momentos de entretenimento (festa, praia, shopping) evito utilizar canudos plásticos.
Estaria disposto a comprar alguns produtos (que agora compro em embalagens menores) em embalagens maiores e com menor frequência.

Compraria um produto com uma embalagem menos atrativa se soubesse que todo o plástico desnecessário nesta embalagem tivesse sido eliminado.
Estaria disposto a utilizar sacolas ecológicas retornáveis em substituição as sacolas plásticas convencionais.
Consciência ambiental
Para manter uma economia saudável teremos que desenvolvê-la para que o crescimento industrial seja controlado.
Existem limites de crescimento para além dos quais a nossa sociedade industrializada não pode expandir-se.
Os seres humanos não precisam de se adaptar ao ambiente natural porque podem adaptar o meio ambiente as suas necessidades.
O equilíbrio da natureza é muito delicado e facilmente perturbado.
Quando os seres humanos interferem na natureza, isso frequentemente produz consequências desastrosas.
Os seres humanos devem viver em harmonia com a natureza para que possam sobreviver melhor.
A humanidade está abusando seriamente do meio ambiente.
Os seres humanos têm o direito de modificar o meio ambiente para ajustá-lo as suas necessidades.
A humanidade foi criada para dominar a natureza.

Fonte: Adaptado de Cardoso e Cairrão (2007).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Descritas as relações teóricas pertinentes à pesquisa realizada, cabe apresentar os resultados obtidos deste estudo. Nesta etapa são analisados os dados obtidos com a pesquisa sobre o comportamento dos universitários com relação a redução de consumo de plásticos descartáveis. A análise de dados é apresentada em cinco seções, a saber: Práticas de consumo sustentável; Consciência ecológica; Intenção de Redução de itens plásticos; Frequência de uso de descartáveis e intenção de redução de uso.

4.1 Perfil da amostra

Da amostra estabelecida em 106 respondentes, o perfil resultante da pesquisa indicou que 69% do público analisado pertencem ao sexo feminino e, evidentemente, os demais 31% dos respondentes correspondem ao sexo masculino. Quanto à faixa etária, verificou-se que 26% têm até 20 anos; 65% dos respondentes têm entre 20 e 30 anos, percentual mais expressivo da amostra e 9% disseram estar acima dos 30 anos de idade. A renda familiar mensal predominante é de até R\$ 1.000,00, representando 63% dos respondentes, tendo 37% da amostra renda familiar abaixo de R\$ 5.000,00. Perfil detalhado da amostra retratado na tabela 1.

Tabela 1- Perfil da amostra.

Variável	%
Sexo	
Feminino	69%
Masculino	31%
Faixa Etária	
Até 20 anos	20%
Mais de 20 até 30 anos	65%
Mais de 30 até 40 anos	8%
Acima de 40 anos	1%
Renda per capita	
Até R\$1.000,00	63%
R\$1.000,00 até R\$3.000,00	33%
R\$3.000,00 até R\$5.000,00	3%
Acima de R\$5.000,00	1%

Fonte: Dados primários, 2019.

4.2 Práticas de consumo sustentável

Esta dimensão buscou conhecer as práticas de consumo sustentável dos respondentes, com base em nove indicadores, que apresentaram uma média relativamente moderada, com representatividade de 5,56 numa perspectiva geral. Analisando a variabilidade dos dados na mesma escala em que eles foram medidos, obteve-se um grau de variação entre as respostas razoavelmente elevado, representado pelo Desvio Padrão de 2,86.

Como evidenciam os dados da Tabela 2, quando é ofertado opções para um mesmo produto, os respondentes apresentaram julgamento favorável a escolher o produto menos agressivo a natureza e a vida humana, média moderada 6,64 na escala *Likert* entre 0 e 10, para a variável X1. Entretanto, a média 4,46 para variável X5 se revela menos consistentes que o anterior, no que tange a negação em comprar produtos agressivos ao meio ambiente. Pressupõe-se então que a incongruência entre as variáveis X1 e X5 seja reflexo da falta de oferta de produtos ambientalmente amigáveis acessíveis a este público.

Foi constatado ainda outro desequilíbrio entre o discurso e práxis dos respondentes, uma vez que, quando indagados sobre seus comportamentos como agentes influenciadores de práticas de consumo sustentáveis nos seus grupos sociais, como amigos e familiares, estes declararam exercer moderadamente esta posição, média 5,35 para a variável X4. Entretanto, a variável X9 que buscava identificar a influência da preocupação com o meio ambiente nas práticas de consumo dos próprios respondentes, atingiu média 4,85, inferiora variável referente ao discurso anterior. Tornando perceptível a dificuldade dos indivíduos em aliar suas falas com suas ações.

Os respondentes também se mostraram mais predispostos a adquirir produtos oriundos de materiais reciclados, média 5,85 para X7, do que comprar produtos aptos a passar pelo processo de reciclagem, média 4,81 para X8. Isso revela que as pessoas estão mais habituadas a contribuir com ações reparativas do que evitar a problemática.

Tabela 2 Estática descritiva dos indicadores para Práticas de consumo sustentável.

Id.	Variável	Média	Desvio padrão
X1	Quando tenho que escolher entre dois produtos iguais, eu escolho sempre o que é menos prejudicial às outras pessoas e ao meio ambiente.	6,24	3,02
X2	Faço sempre um esforço para reduzir o uso de produtos feitos de recursos naturais escassos.	5,96	2,84
X3	Quando possível, escolho sempre produtos que causam menos poluição.	7,22	2,65
X4	Já convenci amigos e familiares a não comprar produtos que prejudicam o meio ambiente.	5,35	3,16
X5	Para a minha casa não compro produtos que prejudiquem o meio ambiente.	4,66	2,59
X6	Não compro um produto quando sei dos possíveis danos que ele pode causar ao meio ambiente.	5,56	3,07
X7	Sempre que possível, compro produtos feitos de material reciclado.	5,82	2,80
X8	Tento comprar apenas produtos que possam ser reciclados.	4,41	2,64
X9	Quando compro produtos e alimentos à preocupação com o meio ambiente influencia a minha decisão de escolha.	4,85	2,93
TOTAL		5,56	2,86

Fonte: Dados primários, 2019.

4.3 Consciência ecológica

Esta seção tem o objetivo de apresentar o nível de consciência ecológica identificada nos respondentes. Como evidenciam os dados da Tabela 3, os resultados apontam um nível alto de consciência ecológica, representado pelo alcance da média 7,26, e o desvio padrão de

2,20, que representa um grau satisfatório de consenso entre as respostas. Isso demonstra um nível de esclarecimento considerável quanto à responsabilidade humana para a restauração e conservação da harmonia entre homem e natureza.

Os dados revelam que os respondentes parecem compreender a ordem natural do planeta, onde o homem deve ser subserviente à natureza. Nestas condições, os indivíduos devem suprir suas necessidades de forma minimamente invasiva ao ambiente natural, tendo então, numa proposição idealista, que se adaptar e alinhar seus desejos de maneira harmônica à natureza, representados pelas médias 3,09 para a variável Z1 e 3,10 para a variável Z6, ambas na escala *Likert* entre 0 e 10.

Os resultados mostram que os respondentes julgam que, por ser frágil, o equilíbrio da natureza é facilmente perturbado, média 9,08 para variável Z2, e quando esta harmonia ideal é desequilibrada por interferências humanas ao explorar de forma excessiva a natureza, consequências desastrosas estão suscetíveis a acontecer, média expressiva 9,08 para Z3. O estudo realizado demonstrou ainda que os respondentes admitem que abusos em demasia estão sendo cometidos contra ao meio ambiente pela humanidade, média 9,64 para variável Z5, comprometendo a sobrevivência humana, uma vez que, alcançou-se média 9,64 para a variável Z4, a qual afirma a sujeição da sobrevivência dos seres humanos à harmonia com a natureza.

Tabela 3 Estática descritiva dos indicadores Consciência ecológica.

Id.	Variável	Média	Desvio Padrão
Z1	Os seres humanos não precisam de se adaptar ao ambiente natural porque podem adaptar o meio ambiente as suas necessidades.	3,09	3,55
Z2	O equilíbrio da natureza é muito delicado e facilmente perturbado.	9,08	1,64
Z3	Quando os seres humanos interferem na natureza, isso frequentemente produz consequências desastrosas.	9,16	1,89
Z4	Os seres humanos devem viver em harmonia com a natureza para que possam sobreviver melhor.	9,64	1,21
Z5	A humanidade está abusando seriamente do meio ambiente.	9,64	1,18
Z6	Os seres humanos têm o direito de modificar o meio ambiente para ajustá-lo as suas necessidades.	3,10	3,75
TOTAL		7,26	2,20

Fonte: Dados primários, 2019.

4.4 Intenções de redução de itens plásticos

Este tópico mostra as discussões sobre a intenção de redução de produtos plásticos por parte dos indivíduos participantes da pesquisa. Diante dos resultados obtidos, este construto revelou intenções consideravelmente elevadas nos respondentes em reduzir a utilização de produtos plásticos em seu cotidiano, representado por uma média 7,30 e a expressiva mediana de 8,30. Analisando a variabilidade dos dados na mesma escala em que eles foram medidos, alcançou-se um grau de variação entre as respostas razoavelmente elevado, representado pelo Desvio Padrão 2,79.

Os respondentes se revelaram altamente dispostos em utilizar as sacolas ecológicas (*ecobags*) em substituição às sacolas plástica convencionais, sendo o indicativo mais expressivo desta dimensão, média 9,12 para variável Y7. Pressupõe-se que a substituição de sacolinhas de plástico depende do oferecimento e acessibilidade que auxiliem a substituição desse objeto por outros mais ecológicos e práticos.

Com relação às embalagens plásticas, a abertura em comprar produtos em embalagens biodegradáveis se mostrou significativamente alta, na média 7,93 para Y1, o que também

pode ser observado na disponibilidade em comprar produtos em embalagens maiores e com menor frequência, em substituição aos que agora compra em embalagens menores, conseqüentemente, com uma frequência maior, gerando mais resíduos, média 7,02 para Y5.

A preocupação dos respondentes com as questões ambientais se revelou levemente moderada, média 5,24 para Y3, ao responderem se costumavam carregar consigo garrafas ou copos reutilizáveis, com o intuito de evitar a utilização de copos plásticos em repartições públicas. Este cuidado se mantém ligeiramente moderado em relação ao hábito de evitar a utilização de canudos plásticos em momentos de entretenimento como em festas, praia ou shopping, observado pela média 5,79 para a variável Y4. A importância deste quesito no julgamento de compra de produtos se apresentou relevante. As variáveis que foram consideradas nesta dimensão são apresentadas na Tabela 4.

Tabela 4 Estática descritiva dos indicadores Intenção de redução de itens plásticos.

Id.	Variável	Média	Desvio Padrão
Y1	Priorizo comprar produtos em embalagens biodegradáveis.	7,93	2,27
Y2	Compraria um produto numa embalagem reciclável em alternativa a comprar um produto similar numa embalagem não reciclável.	7,58	3,01
Y3	Em ambientes públicos, costumo utilizar copo e/ou garrafa própria.	5,24	3,37
Y4	Em momentos de entretenimento (festa, praia, shopping) evito utilizar canudos plásticos.	5,78	3,70
Y5	Estaria disposto a comprar alguns produtos (que agora compro em embalagens menores) em embalagens maiores e com menor frequência.	7,02	2,73
Y6	Compraria um produto com uma embalagem menos atrativa se soubesse que todo o plástico desnecessário nesta embalagem tivesse sido eliminado.	8,10	2,62
Y7	Estaria disposto a utilizar sacolas ecológicas retornáveis em substituição as sacolas plásticas convencionais.	9,12	1,84
Y8	Nas minhas compras o preço sempre é mais importante.	7,60	2,76
TOTAL		7,30	2,79

Fonte: Dados primários, 2019.

4.5 Frequência de uso de descartáveis e intenção de redução de uso

No quinto tópico o intuito é apresentar os níveis de consumo de plásticos descartáveis dos respondentes, mensurada por uma escala de frequência e a intenção que os mesmos têm em reduzir estes níveis, mensura por uma escala *Likert* de 10 pontos. A análise descritiva da amostra revela que 41% dos respondentes declararam utilizar descartáveis plásticos em uma frequência igual ou maior que cinco dias por semana, enquanto 59% afirmaram utilizar plásticos descartáveis numa frequência igual ou menor que quatro dias por semana. Frequência detalhada do uso de plástico descartável exibida na Tabela 5.

Considerando o desequilíbrio proporcional do sexo dos indivíduos respondentes desta pesquisa – 69% feminino, 31% masculino – o estudo realizado observou que o consumo diário de plásticos descartáveis é maior por indivíduos do sexo masculino (14%) em contraste com o percentual feminino para esta frequência de consumo (12%). Esta constatação pressupõe a necessidade de campanhas de conscientizações ambientais mais direcionadas, com argumentos mais familiares ao universo masculino, com o objetivo de alertá-los sobre os danos do consumo exacerbado de plásticos descartáveis e os estimularem a substituir esses itens por opções mais ecológicas.

Tabela 5 Frequência de uso de plásticos descartáveis.

Frequência semana de uso de plásticos descartáveis	%
Todos os dias	26%
Entre 6 e 5 dias por semana	14%
Entre 4 e 2 dias por semana	25%
Menos de 2 dias por semana	35%

Fonte: Dados primários, 2019.

O estudo realizado demonstrou ainda o interesse elevado dos respondentes em reduzir seus presentes níveis de consumo de descartáveis plásticos, atribuído pela média 9,06 para esta variável e desvio padrão de 1,66, que representa um grau satisfatório de uniformidade entre as respostas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo teve como objetivo descrever os comportamentos sustentáveis dos universitários quanto a redução do consumo de plásticos descartáveis. Sob esta perspectiva, realizou-se uma pesquisa quantitativa e descritiva em cinco cursos superiores de uma universidade paraibana.

O estudo identificou que quando há opções de oferta para um mesmo produto os indivíduos apresentaram predileção a produtos menos agressivos a natureza, entretanto, o julgamento favorável a escolhas mais sustentáveis parece não refletir nos hábitos de compras vigentes dos mesmos, indo de encontro ao estudo de Ohtomo e Hirose (2007) que afirmam que consumidores ambientalmente conscientes não necessariamente possuem comportamentos ambientalmente amigáveis. Pressupõe-se que isso seja decorrente a pouca oferta de produtos sustentáveis ou a preço considerado elevado dos produtos desta categoria para o público desta pesquisa.

Quanto a intenção de redução de itens plásticos, verificou-se a disposição moderada a alta para a redução do consumo de todos os produtos plásticos que foram investigados, destes, a maior disponibilidade está na substituição das sacolas plásticas por sacolas ecológicas retornáveis, resultado semelhante foi encontrado por Matos (2012), seguida pela predileção às embalagens biodegradáveis em substituição as embalagens plásticas tradicionais. Em relação ao fator preço, os respondentes atribuíram significativa importância para as suas decisões de compra.

A presente pesquisa constatou também que os respondentes demonstram possuir elevado nível de esclarecimento ecológico, compreendendo a necessidade da harmonia entre consumo e preservação ambiental, corroborando com os estudos de Mont e Plepys (2008) que argumentam sobre a importância do equilíbrio dos níveis de consumo de modo que não provoquem a esgotamento dos recursos naturais. Observou-se também que os respondentes concordam com a proposição de que o equilíbrio da flora e fauna é delicado e perturbado com facilidade, assim como, reconhecem a dependência da qualidade da vida humana à harmonia ambiental.

Em relação ao consumo de plásticos descartáveis, verificou-se que a frequência semanal igual ou menor que quatro dias por semana é a frequência que mais representa o consumo dos respondentes quanto a este produto. Supõe-se que este percentual de frequência seja reflexo de algumas das ações promovidas pela Gestão Ambiental da Instituição, campo deste estudo, no período de realização da pesquisa, uma vez que, palestras de conscientização sobre os danos ambientais dos produtos plásticos estavam sendo ministradas e entrava em

vigor o banimento da disposição de copos descartáveis nas repartições do Campus, assim como distribuição gratuita de copos reutilizáveis para os discentes.

Por fim, conclui-se que os estudantes universitários participantes da pesquisa apresentam significativo esclarecimento ambiental, entretanto, observam-se inconsistências entre o discurso e a prática, visto que, em seu discurso, mostraram-se atentos e preocupados com a conservação ambiental, contudo, na prática, nota-se uma realidade discordante. Achado semelhante foi encontrado por Gomes, Gorni e Dreher (2010) onde identificaram a discrepância entre a fala e o comportamento dos jovens universitários entrevistados.

Com base nos resultados obtidos neste estudo, para problemática provocada pelo atual consumo indiscriminado de plásticos descartáveis sugere-se que sejam intensificadas nas mídias de massa (rádio, televisão e redes sociais) campanhas informativas alertando sobre os danos do consumo em demasia desses produtos. Palestras e cartilhas também podem ser utilizadas como meio de educação e conscientização. No que concerne o ambiente institucional, campo deste estudo, propõe-se que sejam promovidas mais reflexões sobre a temática, como palestras e discussões em sala de aula e em grupos de estudos.

Recomenda-se também que as políticas públicas regulatórias, já formuladas e implementadas em diversas cidades brasileiras, que tem o objetivo de limitar a disponibilidade e facilidade de acesso da população a alguns itens plásticos como, sacolas plásticas nas lojas de varejo e os copos descartáveis em órgãos públicos, sejam e disseminadas, além de orientações que apresentem produtos ambientalmente amigáveis que sejam opções alternativas aos produtos plásticos.

Como sugestões para estudos futuros indicam-se a ampliação do campo de pesquisa para outros *campi*, com a finalidade de contrastar os resultados obtidos entre eles, assim como, a realização de pesquisas que tenham outras populações como sujeitos, como a sociedade externa ao ambiente institucional.

REFERÊNCIAS

- BARROS, D. F. (2010). A Redenção do Consumo: o Caráter Denegatório do Consumo Consciente. *IV Encontro de Marketing da ANPAD*. .
- BLACK, I. R., & CHERRIER, H. (nov./dec. de 2010). Anti-consumption as part of living a sustainable lifestyle: daily practices, contextual motivations and subjective values. *Journal of Consumer Behaviour*, 9(6), pp. 437-453.
- BOTELHO, D., & ZOUAIN, D. M. (2006). *Pesquisa quantitativa em administração*. São Paulo: Atlas.
- CARDOSO, A. J., & CAIRRÃO, A. M. (2007). Os jovens universitários e o consumo sustentável: A sua influência na compra de produtos ecológicos. *Revista da Faculdade de Ciência e Tecnologia*, 4.
- CARRIGAN, M., MORAES, C., & LEEK, S. (mai. de 2011). Fostering Responsible Communities: A Community Social Marketing Approach To Sustainable Living. *Journal of Business Ethics*, 100, pp. 515-534.
- CHERRIER, H., BLACK, I. R., & LEE, M. (2011). Intentional Non-Consumption for Sustainability Consumer Resistance and/or Anti-Consumption? . *European Journal of Marketing*, 45 (11/12).
- CUMMINS, R. A. (2000). Why we should not use 5-point Likert scales: the case for subjective quality of life measurement. *Second International Conference on Quality of Life in Cities*.
- DALFOVO, M. S., LANA, R. A., & SILVEIRA, A. (2008). Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, 2(4), 01-13.
- DEUS, E. G., AFONSO, B. P., & AFONSO, T. (2014). Consciência Ambiental, Atitudes e Intenção de Uso das Sacolas Plásticas Não-Recicláveis. . *Journal of Environmental Management and Sustainability*, 3(1), p. 17.
- GEYER, R., JAMBECK, J., & LAW, K. (Jul. de 2017). Production, use and fate of all plastics ever made. *Science Advances*, 3.
- GOMES, G., GORNI, P. M., & DREHER, M. T. (Jul-Dez de 2011). Consumo sustentável e o comportamento de universitários: Discurso e práxis. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 10(2), 80-92.
- GORNI, P. M., GOMES, G., & DREHER, M. T. (2012). Consciência ambiental e gênero: os universitários e o consumo sustentável. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, 6(2).
- GUIMARÃES, P. R. B. (2012). Métodos quantitativos estatísticos. *IESDE Brasil*. 252, pp.
- HARTLEY, B. L., THOMPSON, R. C., & PAHL, S. (jan. de 2015). Marine litter education boosts children's understanding and self-reported actions. *Marine Pollution Bulletin*, 90, pp. 209-217.

- HEIDBREder, L. M., BABLOK, I., DREWS, S., & MENZEL, C. (2019). Tackling the Plastic Problem: A Review on Perceptions, Behaviors, and Interventions. . *Science of the Total Environment*, 668, pp. 1077–1093.
- HUANG, M., & RUST, R. (Fev. de 2011). Sustainability and Consumption. *Journal of the Academy of Marketing Science*, Vol. 39, pp. p. 40-54.
- JABUR, A. S., & FAGANELLO, A. P. (2017). Resíduos Sólidos E A Problemática Das Enchentes Urbanas: Estudo De Caso Na Cidade De Apucarana. . *Forum Internacional de Resíduos Sólidos-Anais*.
- JAHANIA, A., DEHDARIA, T., & FARZADKIAB, M. M. (2018). Iranian experiences in terms of consumption of disposable single-use plastic: Introduction to theoretical variables for developing environmental health promotion efforts. *Environmental Toxicology and Pharmacology*, 65, pp. 18-22.
- KRAEMER, F., SILVEIRA, T., & ROSSI, C. A. (Set. de 2012.). Evidências Cotidianas de Resistência ao Consumo como Práticas Individuais na Busca pelo Desenvolvimento Sustentável. *Cad. EBAPE.BR*, 10(3).
- Löhr, A. S. (out. de 2017). Solutions for global marine litter pollution. . *Current Opinion in Environmental Sustainability*, 28, pp. 90-99.
- MARQUE, T. R. (2010). Sacolas ecológicas: Um desafio cultural do marketing verde. *Revista Gestão Industrial* , 6(4), 133-152.
- MARTINHO, G. B. (2017). The Portuguese plastic carrier bag tax: the effects on consumers' behavior. *Waste Management*, 61, pp. 03-12.
- MATOS, E. B. (abr./jun. de 2013). Comportamento e meio Ambiente - Um estudo comportamental de intenção de não uso de sacolinhas de plástico. *RAGE*, 20(2), 217-232.
- MONDINI, V. E., BORGES, G. R., MONDINI, L. C., & DREHER, M. T. (2018). Influência dos Fatores Consciência Ambiental e Hábitos de Consumo Sustentável Sobre a Intenção de Compra de Produtos Ecológicos dos Indivíduos. *Pensamento Contemporâneo em Administração*, 14.
- MONT, O.; PLEPYS, A. Sustainableconsumptionprogress: shouldwebeproudoralarmed?. *JournalofCleanerProduction*, v. 16, n. 4, p. 531-537, 2008.
- NUNES, A. C. (2018). Estudo de proposta alternativa para redução do impacto do uso de plástico no contexto ambiental no Brasil. Rio de Janeiro.
- OLIVEIRA, M. C. (2012). Gestão de resíduos plásticos pós-consumo: Perspectiva para reciclagem no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ/COPPE.
- Organização Mundial das Nações Unidas. (s.d.). *Mundo Está Sendo 'Inundado' Por Lixo Plástico, Diz Secretário-Geral Da ONU*. Acesso em 09 de mar de 2019, disponível em ONU Brasil: <https://nacoesunidas.org/mundo-esta-sendo-inundado-por-lixo-plastico-diz-secretario-geral-da-onu/>

- Organização Mundial das Nações Unidas (ONU). (13 de Ago de 2018). Acesso em 09 de Mar de 2019, disponível em ONU BRASIL: <https://nacoesunidas.org/onu-e-suecia-se-nem-para-combater-lixo-plastico-no-sudeste-asiatico/>
- OHTOMO, S.; HIROSE, Y. The dual-process of reactive and intentional decision-making involved in eco-friendly behavior. *Journal of Environmental Psychology*, v. 27, n. 2, p. 117-125, 2007.
- OWENS, K. (out. de 2017). Using experiential marine debris education to make an impact: Collecting debris, informing policy makers, and influencing students. *Marine pollution bulletin*, 127.
- PEATTIE, K., & PEATTIE, S. (2009). Social marketing: A pathway to consumption reduction? 62, 260-268.
- PINTO, M. R., & BATINGA, G. R. (2016.). O consumo Consciente no Contexto do Consumismo Moderno: Algumas Reflexões . *Revista Eletrônica de Gestão Organizacional*, 14(1), 30-43.
- POORTINGA, W., LORENA, W., & SUFFOLK, C. (2013). The introduction of a single-use carrier bag charge in Wales: attitude change and behavioural spillover effects. *Journal of Environmental Psychology*, 36, pp. 240-247.
- RÉGIS, M. d., LAMANO-FERREIRA, A. P., RAMOS, H. R., & al., e. (2015). Comportamento do consumidor: o caso da proibição das sacolas plásticas no município de São Paulo, Brasil. *UNOPAR Científica Ciências Jurídicas e Empresariais*, 16(2), 74-79.
- SAIDAN, M. N., ANSOUR, L. M., & SAIDAN, H. (2017). Management Of Plastic Bags Waste: An Assessment Of Scenarios In Jordan. *Journal of Chemical Technology and Metallurgy*, 52, pp. 148-154.
- SANDIKCI, O., & EKICI, A. (2009). Politically motivated brand rejection. *Journal of Business Research*, Vol. 62.
- SHARP, A., HØJ, S., & WHEELER, M. (2010). Proscription and its impact on anti-consumption behaviour and attitudes: the case of plastic bags. *Journal of Consumer Behaviour*. 9, pp. 470-484.
- SUAREZ, M., CHAUVEL, M. A., & CASOTTI, L. (Jun. de 2012). Motivações e significados do abandono de categoria: aprendizado a partir da investigação com ex-fumantes e ex proprietários de automóveis. v. 10(n. 2), p. 411-434.
- THANH, N., MATSUI, Y., & FUJIWARA, T. (abr. de 2011). Assessment of plastic waste generation and its potential recycling of household solid waste in Can tho City. *Environmental Monitoring and Assessment*, 175(23-25).
- VEIGA, J., VLACHOGIANNI, T., PAHL, S., THOMPSON, R., KOPKE, K. D., L., H. B., . . . ALAMPEI, I. I. (jan. de 2016). Enhancing public awareness and promoting co-responsibility for marine litter in Europe: the challenge of MARLISCO. *Marine Pollution Bulletin*, 102, pp. 309-315.

- World Wide Fund for Nature. (s.d.). *Brasil é o 4º país do mundo que mais gera lixo plástico..* Acesso em: 09 mar. 2019. . Acesso em 09 de mar. de 2019, disponível em WWF BRASIL:Disponívelem:<https://www.wwf.org.br/participe/horadoplaneta/?70222/Brasil-e-o-4-pais-do-mundo-que-mais-gera-lixo-plastico>
- World Wide Fund for Nature. (2019). *Solucionar a Poluição Plástica: Transparência e Responsabilização*.Genebra: Dalberg.
- YEOW, P., DEAN, A., & TUCKER, D. (nov. de 2014). Bags for life: The embedding of ethical consumerism. *Journal of Business Ethics*, 125, pp. 87-99.
- YOUNG, et al. Sustainableconsumption: greenconsumerbehaviorwhenpurchasingproducts. *Sustainable Development*, v. 18, n. 1, p. 20-31, 2010.